

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ - UFPR**

**DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM**

**2005**

Lúcia Venturin de Matos

Distúrbios de Aprendizagem - Dislexia ... O que é mesmo professor?

Monografia apresentada como  
requisito parcial para obtenção  
do título de Especialista do Curso  
de Pós-Graduação em Educação  
Especial e Inclusão da Universidade  
Federal do Paraná – UFPR

Orientador : Prof<sup>ª</sup> Joseth Antonia Oliveira Jardim Martins

2005

## SUMÁRIO

RESUMO.....	i
INTRODUÇÃO.....	4
CAPÍTULO I – APRENDIZAGEM.....	5
1.1 Conceito.....	5
1.2 Características da Aprendizagem.....	7
1.3 Condições Necessárias para a Aprendizagem.....	9
1.4 Motivação e Aprendizagem.....	10
CAPÍTULO II DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM.....	13
2.1 Principais Causas das Dificuldades de Aprendizagem.....	13
2.2 Identificação da Criança com Dificuldades de Aprendizagem.....	19
CAPÍTULO III - DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM.....	21
3.1 Definição.....	21
3.2 Tipos de Distúrbios de Aprendizagem.....	22
3.2.1 Disortografia.....	22
3.2.2 Discalculia.....	22
3.2.3 Disgrafia.....	22
3.2.4 Dispersividade ou butterfly functionin.....	23
3.2.5 Dislexia.....	23
CAPÍTULO IV DISLEXIA: Uma das Principais Causas do Fracasso Escolar.....	24
4.1 Aspectos Introdutórios.....	24
4.2 Definição da Dislexia.....	25
4.3 Causas, Sintomas e Características da Dislexia.....	26
4.3.1 Causas.....	26
4.3.2 Sintomas.....	27
4.3.3 Características.....	28
4.4 Descrição da Criança Dislexica.....	29
4.5 Tipos de Dislexia.....	31
4.6 Avaliação e Diagnóstico da Dislexia.....	31
4.6.1 Avaliação.....	31
4.6.2 Diagnóstico.....	34

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....36

REFERÊNCIAS.....43

## RESUMO

O trabalho a seguir apresentado baseia-se na minha prática escolar e em teorias da aquisição e do desenvolvimento da aprendizagem.

O tema escolhido tem como objetivo refletir sobre as dificuldades de aprendizagem das crianças em idade escolar e descobrir uma forma de atuação mais eficaz do professor em sua conduta pedagógica.

Aponta ainda, a Dislexia como fator mais comum nas dificuldades de aprendizagem e responsável pela maior causa do fracasso escolar.

Neste contexto procuramos apresentar pesquisa bibliográfica que aborda os temas, bem como, referenciar a contribuição de pesquisadores sobre o assunto da evasão e a repetência escolar que, em larga escala, presentes nas séries do primeiro grau, são fatores preocupantes e podem estar relacionados com dificuldades de aprendizagens das crianças.

## INTRODUÇÃO

Freqüentemente, em nosso dia-a-dia, enquanto professora, recebemos na sala de aula crianças desmotivadas, resistentes à aprendizagem da leitura e escrita denominadas, por outras escolas, como crianças problemáticas, não adaptadas ao método de ensino, atrasadas, desatentas, desinteressadas ...

Através deste trabalho, apresentam-se questões sobre as grandes dificuldades, em muitas crianças, no processo de aprendizagem .

Pretende-se demonstrar que, conhecendo-se os processos e as dificuldades de aprendizagem, esses alunos podem ser ajudados, na própria escola, no sentido de que o ensino da leitura e escrita não se restrinja a uma simples técnica sem sentido, para que a prática se transforme e estimule a realidade de nossos alunos, e não apenas uma atividade sem consciência, que até faz desaparecer o desejo de ler e escrever .

Em função dessa realidade educacional identificada com base nas colocações referidas, buscou-se, a partir desta pesquisa registrar a preocupação em refletir sobre a importância de reconhecer, nas alas de aula, os sinais da Dislexia, como prevenção para a uma das maiores causas do fracasso e abandono escolar .

O interesse em pesquisar a Dislexia, é devido à desatenção que tem sofrido o ensino da leitura e da escrita, e o baixo rendimento escolar, nas primeiras séries do Ensino Fundamental; e também, devido à importância do trabalho psicopedagógico preventivo, que se baseia principalmente na observação e análise profunda de uma situação concreta, no sentido de detectar possíveis perturbações no processo de aprendizagem promovendo orientações didático-metodológicas de acordo com as características de cada indivíduo .

## CAPÍTULO I - APRENDIZAGEM

### 1.1 Conceito

*A aprendizagem é um processo social que deve focalizar formas emergentes de aprender. O processo de aprendizagem se inscreve na dinâmica da transmissão da cultura que constitui a definição mais ampla da palavra educação. (Pain, 1992, p.11).*

A aprendizagem é gradual, durante toda a nossa vida. Portanto, ela é um processo constante e contínuo. Cada indivíduo tem seu ritmo próprio de aprendizagem, que aliado ao seu esquema próprio de ação, irá constituir sua individualidade.

Essas diferenças individuais levam alguns indivíduos a serem mais lentos na aprendizagem, enquanto outros são mais rápidos.

A aprendizagem é, portanto, um processo pessoal, individual, isto é, tem fundo genético e depende de vários fatores (esquemas de ação inatos do indivíduo, estágio de maturação de seu sistema nervoso, seu tipo psicológico constitucional, seu grau de envolvimento, seu esforço e interesse). É um processo cumulativo; ou seja, cada nova aprendizagem vai se juntar ao conjunto de conhecimentos e de experiências que o indivíduo já possui, indo constituir sua bagagem cultural. Este processo de acumulação de conhecimentos não é estático. A cada nova aprendizagem o indivíduo reorganiza suas idéias, estabelece relações entre as aprendizagens anteriores e as novas.

Trata-se, portanto, de um processo integrativo dinâmico. “O conceito de aprendizagem não é restrito somente aos fenômenos que ocorrem na escola, o termo tem um sentido muito mais amplo: abrange os hábitos que formamos, os aspectos de nossa vida afetiva e a assimilação dos valores culturais”. (Drouet, 1995)

Toda aprendizagem resulta da procura do restabelecimento de um equilíbrio vital, rompido pela nova situação estimuladora, para a qual o sujeito não disponha de resposta adequada. A quebra deste equilíbrio determina, no indivíduo, um sentimento de desajustamento, ao enfrentar uma situação nova, e o único meio de ajustar-se é agir ou reagir até que a resposta conveniente à nova situação venha fazer parte integrante de seu equipamento de comportamento adquirido, o que constitui o que se chama aprendizagem.

O professor deve apostar na capacidade da criança visando mais suas qualidades do que seus fracassos.

*A partir do momento em que respeitar a etapa de desenvolvimento na qual os alunos se encontram, e souber trabalhar esse limite, introduzindo propostas de trabalhos ricas e desafiadoras, as escolas poderão transformar os erros dos alunos em algo construtivo. (Beatriz Scoz, 1996, p.16).*

É importante que o aluno sinta-se bem no ambiente escolar. Sentir vontade de estudar e aprender, além de integrar-se com os colegas adquirindo noções de companheirismo, solidariedade, sociabilização e amizade.

*A alfabetização, por exemplo, que sustenta um sistema opressivo baseado na eficiência e no consumo, se transforma na via necessária da conscientização e da doutrinação rebelde. (Pain, 1992, p.12).*

A participação do aluno nas atividades escolares diárias é fundamental. Isso o estimula e o faz sentir-se importante, valorizando sua auto-estima.

*Desta forma, o sujeito que não aprende não realiza nenhuma das funções sociais da educação acusando sem dívida o fracasso da mesma, mas sucumbindo a esse fracasso. (Pain, 1992, p12).*

Afirma Drouet (1996), *“o desenvolvimento é um processo contínuo. É preciso, portanto, um certo grau de relacionamento entre todas as funções, além de uma linguagem interior já adquirida, para chegar à escrita e à leitura...”*.

Para a escrita especialmente ocorrer é necessário uma ação conjunta das seguintes aptidões, segundo a autora:

- Discriminação auditiva;
- Composição e decodificação dos sons;
- Discriminação visual;
- Organização e orientação dos elementos no espaço;
- Seqüência temporal;
- Coordenação dos movimentos finos;
- Conhecimento e controle do próprio corpo;
- Noção de lateralidade.

## 1. 2 Características da Aprendizagem.

As características básicas, que serão enunciadas a seguir resultam das contribuições das várias teorias da aprendizagem (CAMPOS, 1989):

**Processo dinâmico** – como já ficou bem claro, a aprendizagem não é um processo de absorção passiva, pois sua característica mais importante é a atividade daquele que aprende. Portanto, a aprendizagem só se faz através da atividade do aprendiz. É evidente que não se trata apenas de atividade externa física, mas, também, de atividade interna, mental e emocional, porque a aprendizagem é um processo que envolve a participação total e global do indivíduo, em seus aspectos físicos, intelectuais, emocional e social.

A aprendizagem escolar depende não só do conteúdo nem só do que os professores ensinam, mas muito mais da reação dos alunos a fatores, tais como livros, mestres e ambiente social da escola.

Os métodos de ensino da escola moderna tornaram-se ativos, suscitando o máximo de atividade, da parte do aprendiz, face à caracterização da aprendizagem como um processo dinâmico.

**Processo contínuo** – desde o início da vida, a aprendizagem acha-se presente. Ao sugar o seio materno, a criança enfrenta o primeiro problema de aprendizagem: terá que coordenar movimentos de sucção, deglutição e respiração. As horas de sono, as de alimentação, os diferentes aspectos de criação impõem, já ao infante, numerosas e complexas situações de aprendizagem. Na idade escolar, na adolescência, na idade adulta e até em idade mais avançada, a aprendizagem está sempre presente.

A família, a escola e enfim todos os agentes educacionais precisam selecionar os conteúdos e comportamentos a serem exercitados, porque, sendo a aprendizagem um processo contínuo, o indivíduo poderá aprender algo que venha prejudicar seu ajustamento e o bom desenvolvimento de sua personalidade.

**Processo global ou compósito** – qualquer comportamento humano é global ou compósito; inclui sempre aspectos motores, emocionais e ideativos ou mentais. Portanto, a aprendizagem, envolvendo uma mudança de comportamento, terá que exigir a participação total e global do indivíduo, para que todos os aspectos constitutivos de sua personalidade entrem em atividade no ato de aprender, a fim de que seja restabelecido o equilíbrio vital, rompido pelo aparecimento de uma situação problemática.

**Processo pessoal** – ninguém pode aprender por outrem, pois a aprendizagem é intransferível, de um indivíduo para outro. As concepções antigas supunham que o professor, apresentando o conteúdo a ser aprendido, realizando os movimentos necessários, levava, obrigatoriamente, o aluno à aprendizagem. Atualmente, a compreensão do caráter pessoal da aprendizagem levou o ensino a concentrar-se na pessoa do aprendiz, tornando-se paidocêntrica (o aluno no centro) a orientação da escola moderna.

A maneira de aprender e o próprio ritmo da aprendizagem variam de indivíduo para indivíduo, face ao caráter pessoal da aprendizagem.

**Processo gradativo** – a aprendizagem é um processo que se realiza através de operações crescentemente complexas, porque, em cada nova situação, envolve maior número de elementos. Cada nova aprendizagem acresce novos elementos à experiência anterior, sem idas e vindas, mas numa série gradativa e ascendente.

Este caráter gradativo repercutiu na organização dos programas escolares, na organização dos cursos e em sua respectiva seriação.

**Processo cumulativo** – com um sentido de progressiva adaptação e ajustamento social – analisando-se o ato de aprender, verifica-se que, além da maturação, a aprendizagem resulta de atividade anterior, ou seja, da experiência individual. Ninguém aprende senão por si e em si mesmo, pela automodificação. Desta maneira, a aprendizagem constitui um processo cumulativo, em que a experiência atual aproveita-se das experiências anteriores.

Estas modificações de comportamento, resultantes da experiência, podem levar a frustrações e perturbações emocionais, quando não se dá a integração do comportamento, isto é, a aprendizagem. Quando, na realidade, a aprendizagem se realiza, surge um novo comportamento, capaz de solucionar a situação problemática encontrada, levando o aprendiz à adaptação, ou à integração de sua personalidade, ou ao ajustamento social. A acumulação das experiências leva à organização de novos padrões de comportamento, que são incorporados, adquiridos pelo sujeito. Daí se afirmar que quem pretende modifica o seu comportamento ”.

### **1.3 Condições Necessárias para a Aprendizagem.**

A eficiência da aprendizagem está condicionada à existência de problemas, que surgem na vida do educando, que lhe dêem a impressão de fracasso e que o levem a sentir-se compelido e resolvê-los. Na busca e obtenção dessas soluções, o educando aprende.

Segundo Drouet (1995), existem pelo menos sete fatores fundamentais para que a aprendizagem se efetive, seja qual for a teoria de aprendizagem considerada.

- **Saúde Física e Mental** – para que seja capaz de aprender, a criança deve apresentar um bom estado físico geral, isto é, deve estar gozando de boa saúde, com seu sistema nervoso e todos os órgãos do sentido funcionando perfeitamente bem.
- **Motivação** – o fato de querer aprender garante à criança um maior sucesso na aquisição de conhecimentos, habilidades ou técnicas.
- **Prévio Domínio** – domínio de certos conhecimentos, habilidades e experiências anteriores, que são chamados pré-requisitos para a aprendizagem.
- **Maturação ou Maturidade** – maturidade corresponde a um nível de desenvolvimento físico, psíquico e social que permite à criança enfrentar adequadamente diferentes situações, possibilitando assim um aprendizado e uma transferência. A maturidade é um requisito básico para a aprendizagem e esta nunca pode transcendê-la.
- **Inteligência** – a criança deve ter a capacidade de assimilar e compreender as informações que recebe; de estabelecer relações entre várias destas informações; de criar e inventar coisas novas; de raciocinar com lógica na resolução de problemas que lhes são apresentados.
- **Concentração** – é um fator intelectual que interfere na aprendizagem.
- **Memória** – como memória, entende-se pela capacidade de armazenar dados. A memória não funciona isoladamente, ela é um dos fatores da inteligência e evolui com o desenvolvimento das funções intelectuais.

#### 1.4 Motivação e Aprendizagem

Quando se acreditava que a aprendizagem pudesse resultar de simples repetição, ainda que imposta ao educando, o estudo da motivação seria totalmente sem significação para o educador.

Entretanto, hoje, face às novas concepções do processo de aprendizagem, a motivação passou a constituir o centro de interesse de todo o processo educativo.

Atualmente, sabe-se que a aprendizagem é um processo de atividade pessoal, reflexiva e sistemática, dependente do acionamento de todas as potencialidades do educando, sob a orientação do educador, a fim de que conduzam-no a um ajustamento pessoal e sócio-cultural adequados. Assim, a aprendizagem como modificação do comportamento, que tenda a perdurar, integrando-se em todo o sistema de ajustamento individual, apenas se dá quando satisfaça a motivos individuais, que evidentemente impulsionam o indivíduo à atividade necessária para aprender.

Seja pois aprendizagem motora, seja do tipo que envolve a compreensão de relações e conceitos; seja do tipo que envolve a apreensão de valores, enfim qualquer aprendizagem só se realiza através da atividade do aprendiz, que necessita de motivos para despertá-lo à ação.

A aprendizagem sistemática da cultura e do saber especializado, tal como a exigem as universidades, não é um divertimento ou um passatempo. É antes uma atividade eminentemente pessoal, intensiva e persistente, de caráter reflexivo, que exige:

**1- Com relação ao aluno:**

- a) Tempo considerável;
- b) Atenção e esforço sobre novos campos de observação, de estudo e de atividade;
- c) Autodisciplina, com o sacrifício de outros prazeres e satisfações imediatas, para dedicar-se aos estudos e cumprir as tarefas exigidas;
- d) Perseverança nos estudos e nos trabalhos escolares – até adquirir o domínio da matéria de estudo, em termos de utilidade real para a vida.

**2-Com relação ao professor:**

- a. Não basta explicar bem a matéria que ensina e exigir que o aluno aprenda;
- b. É necessário despertar a atenção do aluno, criar nele interesse pelo estudo, estimular seu desejo de conseguir os resultados visados mediante tarefas progressivas;
- c. Cultivar nos alunos o gosto pelo trabalho escolar;
- d. Deve motivar a aprendizagem dos alunos.

Vejamos um trecho do artigo da psicóloga **Renata da Rocha Mazarakis** sobre Dificuldades de Aprendizagem: "Para reconhecer em uma criança a dificuldade de aprendizagem, se faz necessário primeiramente entender o que é aprendizagem e quais os fatores que nela interferem.. Pode-se dizer que a aprendizagem é um processo complexo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta em uma mudança de comportamento".

Para se estabelecer se houve ou não aprendizagem é preciso que as mudanças ocorridas sejam relativamente permanentes. Existem pelo menos sete fatores fundamentais para que tal aprendizagem se efetive, são eles: saúde física e mental, motivação, prévio domínio, maturação, inteligência, concentração ou atenção e memória. A falta de um desses fatores pode ser a causa de insucessos e das dificuldades de aprendizagem que irão surgindo.

## CAPÍTULO II - DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

### 2.1 Principais Causas das Dificuldades de Aprendizagem e de Ajustamento Escolar.

Não faremos aqui uma classificação dos distúrbios, apenas os consideraremos agrupados de acordo com suas causas principais, uma vez que muitos deles têm mais de uma causa e em todos há interferência de mais de um fator, seja ele somático ou psíquico. Isso porque o ser humano é constituído por um todo organizado de sistemas com profunda vinculação entre si.

Mas, consideremos necessário compreender que dificuldade ou problema de aprendizagem é o termo utilizado para designar desordens na aprendizagem de maneira geral, provenientes de fatores mais facilmente removíveis e não necessariamente de causas orgânicas (GUZZO, apud CIASCA, 1991, p. 4).

Vejamos a seguir as principais causas das dificuldades de aprendizagem e de ajustamento escolar, segundo Drouet (1995):

- **Causas Físicas** – são aquelas representadas pelas perturbações somáticas transitórias ou permanentes. *Perturbações ou distúrbios transitórios* são aquelas que podem atingir tanto o professor, como os alunos por um período de tempo que varia de acordo com o seu grau de intensidade. São passageiras, pois terminam com a cura da doença ou com a eliminação da perturbação. *Perturbações ou distúrbios permanentes* são aqueles obstáculos que impedem o bom desenvolvimento do aluno, em termos de aprendizagem, e que são devidos a qualquer tipo de deficiência orgânica permanente. São inúmeros os tipos de deficiência física que interferem no processo de ensino-aprendizagem. Em geral os deficientes precisam e querem estudar. São inteligentes, esforçados, capazes de produzir intelectualmente, entretanto sua deficiência os prejudica muito.

É necessário que o professor seja paciente, compreensivo e preparado para lidar com eles. Há casos em que somente um professor especializado poderá intervir, pois necessitará conhecer técnicas educacionais adequadas ao ensino desses alunos.

- **Causas Sensoriais** – são todos os distúrbios que atingem os órgãos dos sentidos, que são os responsáveis pela percepção que o indivíduo tem do meio exterior, ou seja, envolvem distúrbios dos órgãos dos sentidos e suas ligações com o sistema nervoso central, com as áreas cerebrais sensoriais, e com os movimentos. Portanto essas causas são, geralmente, *sensoriomotoras* ou *perceptivo-motoras*. Os órgãos dos sentidos recebem os estímulos do meio exterior e os conduzem aos centros nervosos correspondentes a cada um deles. Estes centros nervosos, por sua vez, estão intimamente relacionados com os centros motores, voluntários e involuntários e com os centros da memória e da aprendizagem. Portanto, qualquer distúrbio em um desses centros nervosos ou nos próprios órgãos dos sentidos, ou ainda na ligação nervosa existente entre esses órgãos e o cérebro, resultarão em uma deficiência sensorial, que irá se constituir em um problema de aprendizagem.
- **Causas Neurológicas** – são as perturbações do sistema nervoso, tanto do cérebro, como do cerebelo, da medula e dos nervos. Muitos distúrbios neurológicos podem atingir tanto crianças quanto adultos, causando problemas de fala, de locomoção, de memória, do próprio funcionamento do cérebro (raciocínio) etc. Esses distúrbios prejudicam qualquer tipo de aprendizagem. Trataremos apenas dos distúrbios que afetam diretamente a aprendizagem escolar, ou seja, aqueles que mais freqüentemente se transformam em problemas de aprendizagem de leitura, escrita e cálculo, de conhecimentos gerais, de fala e de motricidade.

- **Causas Emocionais** – são distúrbios psicológicos, ligados às emoções e aos sentimentos dos indivíduos e à sua personalidade. São várias as causas dos desajustes emocionais: imaturidade emocional, desajuste da situação familiar, seja por separação dos pais ou por morte recente de um membro da família, ou ainda por qualquer acontecimento dramático, como, por exemplo, um assalto à residência, uma enchente, um incêndio etc. O desajuste pode ser também devido à escola, por não adaptação da criança aos colegas, por estranhar a disciplina rígida, com a qual não está acostumada, ou ainda por incompatibilidade com o professor. Podemos citar também o problema dos métodos inadequados, que exigem muito do aluno, além do problema dos professores despreparados. O principal é manter uma boa relação afetiva com os alunos. Ele deverá fazer o possível para dar uma atenção extra aos alunos que apresentarem dificuldades, corrigindo-lhes os exercícios, dando-lhes mais algumas atividades, fazendo-os sentir que são estimados, procurando dessa forma minimizar o problema. O professor deve tomar muito cuidado para não “rotular” a criança, fazendo um “diagnóstico” qualquer, sem base científica. É preciso ter muita cautela ao encaminhar o aluno para uma clínica psicológica. Isto só deverá ser feito após uma atenta observação realizada durante algum tempo. Se o problema perdurar, o caso deverá ser entregue a um especialista. Os comportamentos perturbados podem ser classificados em comportamentos deficientes ou déficits e comportamentos excessivos (para mais ou para menos). Os comportamentos deficientes caracterizam-se pela inadequação às exigências sociais e do ambiente. Dentre os comportamentos deficientes destacam-se: o autismo infantil precoce; o fracasso escolar; as dificuldades de aprendizagem; os distúrbios de aprendizagem; a subnormalidade mental; a delinqüência juvenil; os distúrbios psicofisiológicos ou psicossomáticos.

- **Causas Intelectuais ou Cognitivas** – são aquelas que dizem respeito à inteligência do indivíduo, isto é, à sua capacidade de conhecer e compreender o mundo em que vive, de raciocinar sobre os seres animados ou inanimados que o cercam e de estabelecer relações entre eles. As perturbações da inteligência podem ser quantitativamente para mais ou para menos, delas resultando respectivamente indivíduos superdotados e subdotados. As perturbações da inteligência dos indivíduos superdotados não são patológicas, do ponto de vista médico, ou seja, não são anormalidades devidas a doenças. Poderiam ser consideradas “anormais” do ponto de vista estatístico, uma vez que foge muito dos comportamentos habitualmente apresentados pela maioria dos outros indivíduos. *Superdotados* são pessoas com inteligência muito acima da média, inteligência superior, muito superior e inteligência genial. Todos países desenvolvidos cuidam com especial interesse dos superdotados. Há programas especialmente criados para eles, com professores especializados e capazes de desenvolver as suas potencialidades em todos os campos. Entretanto, este cuidado dispensado aos mais inteligentes é confundido com elitização cultural. As pessoas, em sua maioria, são a favor de programas de atendimento aos carentes, alegando que estes são mais necessitados de ajuda. Os *Subdotados* são crianças mentalmente retardadas, que ocupam o extremo negativo da curva de inteligência. Eles podem aparecer em qualquer tipo de família, mesmo nas de nível intelectual elevado, e geralmente sua deficiência mental é aceita com muita relutância pelos pais.
- **Causas Educacionais** – o tipo de educação que a pessoa recebe na infância irá condicionar distúrbios de origem educacional, que a prejudicarão na adolescência e na idade adulta, tanto no estudo quanto no trabalho. Os distúrbios provenientes de uma educação familiar mal orientada podem resultar em problemas de aprendizagem. A influência do lar como hábitat da criança e da família, assim como a influência do meio social mais amplo é muito grande, principalmente na primeira

infância e na adolescência. Estas são as fases críticas do desenvolvimento do ser humano, que sempre requerem um maior cuidado e atenção. Desde tempos muito remotos a influência da família sempre foi considerada como um elemento fundamental no desenvolvimento do caráter do indivíduo.

- **Causas Sócio-Econômicas** – não são distúrbios que se revelam no aluno. São problemas que se originam no meio social e econômico do indivíduo. O homem, desde que nasce é um membro de uma determinada sociedade. Esta sociedade tem todas as características de um sistema: “é uma coletividade *organizada*, de pessoas que *interagem* e cujas atividades se centralizam em volta de um conjunto de *objetivos comuns* e que tendem a ter crenças comuns e modos de ação comuns”. (Krech; Crutchfield e Balloakey, *O indivíduo na sociedade*).

Está, portanto, conceituado um *sistema social*. Nas grandes sociedades há uma imensa variedade de grupos de pessoas com propósitos, necessidades e tendências diferentes, o que faz com que uma grande sociedade seja composta de muitos grupos menores que são as *comunidades*.

Todas as diretrizes e orientações que a sociedade global recebe vêm da classe dominante: orientações políticas, legais, econômicas, educacionais e de saúde. Aos educadores compete analisar e discutir principalmente as questões educacionais, conscientes, porém, de que estas dependem das outras.

Nos últimos tempos essa afirmativa tem se agravado. Nas escolas é possível observar números altos de alunos com problemas de ordem emocional, social, afetiva e outros que acabam interferindo no aprendizado. Problemas esses, que muitas vezes são familiares, e que acabam sendo transferidos ao ambiente escolar, já que fica quase impossível administrar uma separação de problemas nos ambientes casa x escola.

É nesse sentido que Scoz vê como necessário intervir psicopedagogicamente na vivência educacional da criança, para que ela possa prosseguir sua caminhada rumo a formação e capacitação intelectual.

Tentando sanar as frustrações do aluno, a psicopedagogia contribui também para a percepção global do fato educativo e para a compreensão satisfatória dos objetivos da educação e da finalidade da escola, possibilitando, assim, uma ação transformadora.

Segundo Scoz (1996), "(...) a psicopedagogia deve ser direcionada não só para os descompassos da aprendizagem, mas também para uma melhoria da qualidade de ensino nas escolas". A psicopedagogia tem como objetivo resgatar uma visão mais globalizante do processo de aprendizagem e dos problemas decorrentes desse processo.

Pain (1992) contribuiu também para o avanço psicopedagógico, ocupando-se particularmente das relações entre **inteligência** e **afetividade**. Já dizia, em Diagnóstico e Tratamento dos Problemas de Aprendizagem, que "(...) o problema de aprendizagem é considerado um processo diferente do **contrário de aprender**. É um processo particular de um sistema que, para equilibrar-se, precisa adotar determinado tipo de comportamento que determina o **não aprender** e que cumpre assim sua função positiva".

Para tanto, a autora ofereceu duas contribuições para o processo na intervenção psicopedagógica na série iniciais :

1. A necessidade de se observar à maneira peculiar e singular e que cada sujeito se mantém ignorado.
2. A necessidade de se mudar a concepção de problema de aprendizagem, adotando-se uma visão sem preconceitos daqueles que fazem algo diferente da norma.

*“ Os problemas de aprendizagem não são restringíveis nem a causas físicas ou psicológicas, nem a análises das conjunturas sociais. É preciso compreendê-los a partir de um enfoque multidimensional, que amalgame fatores orgânicos, cognitivos, afetivos, sociais e pedagógicos , percebidos dentro das articulações sociais. Tanto quanto a análise, as ações sobre os problemas de aprendizagem devem inserir-se num movimento mais amplo de luta pela transformação da sociedade. “ (Scot, 1996, p.13).*

## **2.2 Identificação da Criança com Dificuldades de Aprendizagem.**

No dia a dia da escola podemos observar a criança com relação a seu comportamento, sua emotividade e sua aprendizagem. No campo cognitivo, a criança com distúrbios de aprendizagem apresenta estas características:

- dificuldade durante o processo de alfabetização (falha na identificação das letras e seus sons);
- dificuldade para memorizar datas, dias da semana, meses do ano, números de telefone;
- dificuldade para decorar a tabuada, fórmulas e músicas;
- dificuldade para reconhecer ritmos diferentes;
- pouca objetividade na resolução de problemas simples;
- dispersão e desatenção;
- dificuldade para generalizar as aprendizagens;
- desorganização com o material escolar;
- lentidão para realizar os deveres de casa.

Em relação ao aspecto emocional e comportamental, são características da criança que apresenta dificuldade de aprendizagem:

- baixa auto-estima;
- elevado nível de ansiedade;
- não se percebem capazes de aprender, estão sempre solicitando ajuda do professor ou da família;
- desvalorização de si mesma e de suas produções;
- não tem persistência nem autonomia;
- frustram-se facilmente;
- são inquietas, às vezes hiperativas, costumam perturbar a classe;
- tendem ao isolamento, não têm a sensação de pertencer ao grupo;
- possuem pouca competência social, com um atraso de dois a quatro anos em relação aos seus pares.

Quando estas crianças chegam à segunda série do ensino fundamental começam a se convencer que são menos inteligentes. A cronicidade dos fracassos tende a provocar atitudes de rejeição em relação à escola e tudo que diz respeito a ela.

O professor desempenha um papel importante na identificação da dificuldade. O diagnóstico da dificuldade pode ser muito precoce, já em nível de maternal e/ou jardim. Após alguns meses de trabalho dentro da sala de aula ( 3 a 6 meses) sem apresentar progresso na aprendizagem, o aluno merece uma atenção especial e deve ser encaminhado à orientação pedagógica. O desenvolvimento da linguagem e do grafismo ajudam muito o professor a identificar esses problemas.

## CAPÍTULO III – DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

### 3.1 Definição

O termo **distúrbio de aprendizagem**, não possui uma definição única. Ele é utilizado e definido diferentemente na literatura. Diversos autores consideram o distúrbio de aprendizagem como psiconeurogênico, resultante de disfunções do sistema nervoso central.

Assim, **distúrbio de aprendizagem é compreendido como o termo utilizado para explicar comprometimentos neurológicos que interferem na percepção e no processamento da informação pelo aluno, impedindo sua aprendizagem.**

A disfunção neurológica, assim como as formas irregulares de desenvolvimento da habilidade mental, as dificuldades em tarefas acadêmicas e de aprendizagem específicas, a discrepância entre atividade real e potencial e a exclusão de outras causas são elementos que podem ser encontrados em várias definições de distúrbio de aprendizagem.

Na definição proposta por HAMMIL, distúrbio de aprendizagem é:

*"um termo genérico que se refere a um grupo heterogêneo de desordens, manifestadas por dificuldades específicas na aquisição e uso das habilidades de ouvir, falar, escrever e raciocínio matemático. Essas desordens são intrínsecas ao indivíduo e presume-se serem uma disfunção do sistema nervoso central. Entretanto, o distúrbio da aprendizagem pode ocorrer concomitantemente com outras desordens como distúrbio sensorial, retardo mental, distúrbio emocional e social, ou sofrer influências ambientais como diferenças culturais, instruções inapropriadas ou insuficientes ou fatores psicogênicos. Porém não são resultado direto dessas condições ou influências"* (HAMMIL, apud CIASCA, 1991, p.7).

## 3.2 Tipos de Distúrbios de Aprendizagem

Durante o processo de aprender, anomalias de aprendizagem são diagnosticadas. Serão citadas as mais freqüentes, segundo nossa prática educacional enquanto educadora:

### 3.2.1 Disortografia.

Designa os erros que os disléxicos cometem na escrita. Para SANTOS (1987), dever-se-ia dizer sempre dislexia e disortografia, porque as dificuldades na leitura e na escrita acompanham invariavelmente os disléxicos. Esse fato é reconhecido pelos próprios disléxicos, a exemplo de Eric Hennely Flanagan, um garoto de doze anos, disléxico, que, no ano de 1996, foi motivo de um artigo da *European Dyslexia Association*, publicado em agosto e traduzido por NICO (1996), que conseguiu ter sucesso ao pedir uma modificação do significado do termo dislexia numa futura edição do dicionário de bolso *Collins e Thesaurus*. Aqui subentende-se e que, ao emprego do termo *dislexia*, estará associado o termo disortografia, embora essa associação não seja explícita.

### 3.2.2 Discalculia.

É descrita por WELCHAMAN (1993) como uma disfunção na habilidade de organizar e manipular símbolos necessários para o processo de matemática. A anotação de dígitos fica comprometida, não devido ao fraco desenvolvimento conceitual ou fraco conhecimento matemático, mas como resultado de dificuldades direcionais ou de seqüenciação, usualmente de origem congênita.

### 3.2.3 Disgrafia.

É uma dificuldade viso-motora de coordenação olho-mão que afetará a escrita. A escrita pode ser lenta, trabalhosa e pobre, podendo haver uma tendência para espelhamento e confusão de letras e sílabas. Quando relacionada com *dislexia*, é geralmente de origem congênita (WELCHAMAN, 1993).

### **3.2.4 Dispersividade ou butterfly functioning.**

É a dificuldade para a concentração ou dedicação de atenção a uma tarefa por um período aceitável de tempo. A causa pode ser emocional e/ou fisiológica.

Após esta “*radiografia*” completa da criança, pode-se afirmar se ela é disléxica ou não, ou ainda levantar outras hipóteses diagnósticas. Em todo esse processo, a família é de suma importância, seguida da escola.

**3.2.5 Dislexia** - É a incapacidade de aprender a ler de um indivíduo que possui a capacidade intelectual necessária.

A dislexia representaria um tipo especial de imaturidade cerebral, na qual se atrasaria a função de reconhecimento visual e auditivo dos símbolos verbais. Sua natureza consiste em uma base neurológica.

## **CAPÍTULO IV- DISLEXIA : UMA DAS PRINCIPAIS CAUSAS DO FRACASSO ESCOLAR**

### **4.1 Aspectos Introdutórios**

A dislexia, como dificuldade de aprendizagem, verificada na educação escolar, **é um distúrbio de leitura e de escrita** que ocorre na educação infantil e no ensino fundamental. Em geral, a criança tem dificuldade em aprender a ler e escrever e, especialmente, em escrever corretamente sem erros de ortografia, mesmo tendo o Quociente de Inteligência (QI) acima da média.

Apesar de muitos estudos alertarem para sérios problemas da educação no Brasil, o fracasso escolar ainda se impõe de forma gritante nas nossas estatísticas. (Scoz, 1996, p.7).

Uma das maiores causas, senão a principal, da evasão escolar está ligada à criança que apresenta distúrbio de aprendizagem. Na sociedade que tem o conhecimento como elemento indispensável ao sucesso, a capacidade de aprender é uma habilidade primordial para se sobreviver ao desemprego e à exclusão social.

Nos últimos sete anos, o professor Vicente Martins vem desenvolvendo estudos sobre a contribuição da lingüística para o diagnóstico da dislexia. A dislexia é uma perturbação ou transtorno ao nível de leitura. A criança disléxica é um mau leitor: é capaz de ler, mas não é capaz de entender eficientemente o que lê.

A estimativa do professor é a de que, no Brasil, pelo menos, 15 milhões crianças e jovens sofrem com distúrbios de letras. Para o professor, a dislexia é a maior causa do baixo rendimento escolar.

Segundo o professor Vicente Martins, a linguagem é fundamental para o sucesso escolar. Ela está presente em todas as disciplinas e todos os professores são potencialmente professores de linguagem, porque utilizam a língua materna

como instrumento de transmissão de informações. Muitas vezes uma dificuldade no ensino da matemática está relacionada à compreensão do enunciado do que ao processo operatório da solução do problema.

Os disléxicos em geral sofrem com a discalculia (dificuldade de calcular) porque encontram dificuldade de compreender os enunciados das questões.

#### **4.2 Definição da Dislexia.**

A Associação Brasileira de Dislexia (ABD) tem a seguinte posição com relação à Dislexia. "É a incapacidade ou grande dificuldade para a leitura e escrita, não causada especificamente por deficiência mental ou sensorial. São crianças de nível mental normal, que vão bem em algumas atividades escolares mas fracassam na leitura. Muitas destas dificuldades aparecem também em crianças normais no início do processo de aletramento, só que estas crianças logo as superam, e os disléxicos não. Caracteriza-se por ser um distúrbio independente de causas intelectuais, emocionais ou culturais, e não tem cura, embora possa ser amenizado por meio de terapia adequada. É hereditária, com incidência maior entre os meninos, atingindo cerca de 10% da população. Neurologicamente, existem achados mostrando que no disléxico o lobo temporal direito é maior que o esquerdo, além de terem sido detectadas alterações morfológicas (ectopias e displasias). Já se sabe também que a Dislexia tem causa genética, provocada por alterações nos cromossomos 6 e 15".

Dislexia é uma dificuldade duradoura na aquisição de conhecimento através da leitura ("dis" que significa fraca apropriação de aquisições e "lexia" que significa linguagem escrita). "Trata-se de uma desordem (dificuldade) manifestada na aprendizagem da leitura, independentemente de instrução convencional, adequada inteligência e oportunidade sócio-cultural. É, portanto, dependente de funções cognitivas, que são de origem orgânica na maioria dos casos". ( Definição da Federação Mundial de Neurologia (World Federation of Neurology), do Grupo de Investigação de Dislexia Evolutiva e do Analfabetismo no Mundo).

A dislexia, de acordo com Jean Dubois et ali (1993, p.197), é um defeito de aprendizagem da leitura caracterizado por dificuldades na correspondência entre símbolos gráficos, às vezes mal reconhecidos, e fonemas, muitas vezes, mal identificados. A dislexia, segundo o lingüista, interessa de modo preponderante tanto à discriminação fonética, quanto ao reconhecimento dos signos gráficos ou à transformação dos signos escritos em signos verbais.

A dislexia, para a Lingüística, não é uma doença, mas um fracasso inesperado (defeito) na aprendizagem da leitura, sendo, pois, uma síndrome de origem lingüística.

*“A noção de dislexia como entidade específica merece uma consideração especial dentro dos problemas de aprendizagem. Na realidade, neste caso pode considerar-se um só tipo de dislexia, que rara vez ocorre, pois se trata de um problema dentro das abnóxias, que não impede à criança ou ao adulto afetado por um processo traumático reconhecer os fonemas através da sua grafia.” (Pain, 1992, p.30).*

### **4.3 Causas , Sintomas e Características da Dislexia.**

#### **4.3.1 Causas da Dislexia.**

As causas (ou a etiologia) da síndrome disléxica são de diversas ordens dependendo do enfoque ou análise do investigador.

Agora, uma pergunta pode advir: quais as causas ou fatores de ordem pedagógico-lingüística que favorecem a aparição das dislexias? De modo geral, indicaremos causas de ordem pedagógica, a começar por:

- Atuação de docente não qualificado para o ensino de língua materna (por exemplo, um professor ou professora sem formação superior na área de magistério escolar ou sem formação pedagógica, em nível médio, que

- desconheça a fonologia aplicada à alfabetização ou conhecimentos lingüísticos e metalingüísticos aplicados aos processos de leitura e escrita)
- Crianças com tendência à inversão
  - Crianças com deficiência de memória de curto prazo
  - Crianças com dificuldades na discriminação de fonemas (vogais e consoantes)
  
  - Vocabulário pobre
  - Alterações na relação figura-fundo
  - Conflitos emocionais
  - O meio social
  - As crianças com dislalia
  - Crianças com lesão cerebral

Muitas das causas da dislexia resultam de estudos comparativos entre disléxicos e bons leitores podendo-se indicar as seguintes:

- a) Hipótese de déficit perceptivo,
- b) Hipótese de déficit fonológico e
- c) Hipótese de déficit na memória.

Atualmente, os investigadores na área de Psicolingüística aplicada à educação escolar, apresentam a hipótese de déficit fonológico como a que justificaria, por exemplo, o aparecimento de disléxicos com confusão espacial e articulatória.

#### **4.3.2 Sintomas da Dislexia.**

São considerados sintomas da dislexia, relativos à leitura e escrita, os seguintes erros:

- a) Erros por confusões na proximidade espacial:
  - a) confusão de letras simétricas,
  - b) confusão por rotação

- c) inversão de sílabas
- b) Confusões por proximidade articulatória e seqüelas de distúrbios de fala:
  - a) confusões por proximidade articulatória,
  - b) omissões de grafemas e
  - c) omissões de sílabas.

#### 4.3.3 Características da Dislexia.

As características lingüísticas, envolvendo as habilidades de leitura e escrita, mais marcantes das crianças disléxicas, são:

- A acumulação e persistência de seus erros de soletração ao ler e de ortografia ao escrever ;
- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com diferenças sutis de grafia: a-o; c-o; e-c; f-t; h-n; i-j; m-n; v-u; etc;
- Confusão entre letras, sílabas ou palavras com grafia similar, mas com diferente orientação no espaço: b-d; b-p; d-b; d-p; d-q; n-u; w-m; a-e ;
- Confusão entre letras que possuem um ponto de articulação comum, e, cujos sons são acusticamente próximos: d-t; j-x;c-g ; m-b-p; v-f ;
- Inversões parciais ou totais de sílabas ou palavras: me - em; sol - los; som-mos; sal – las ; pal - pla .

Segundo Mabel Condemarín (1987, p.23), outras perturbações da aprendizagem podem acompanhar os disléxicos :

- Alterações na memória;
- Alterações na memória de séries e seqüências ;
- Orientação direita-esquerda ;
- Linguagem escrita;

- Dificuldades em matemática;
- Confusão com relação às tarefas escolares;
- Pobreza de vocabulário;
- Escassez de conhecimentos prévios (memória de longo prazo).

O quadro de dislexia pode variar desde uma incapacidade quase total em aprender a ler, até uma leitura quase normal, mas silabada, sem automatização. Surge entre 7 a 10% da população infantil, independente da classe sócio-econômica, pois se exclui a didática deficiente.

No entanto, não se deve confundir a dislexia com outras situações sintomáticas aparentes. Portanto:

- a criança não deve ter bloqueios emocionais que a impeçam de aprender (dificuldade de aprendizagem);
- não deve ser nova demais para a alfabetização, isto é, exclui-se a imaturidade;
- deve ter tido pelo menos dois anos de escolaridade, com uma didática adequada. Isto significa que, apenas aos 8-9 anos de idade, é que podemos afirmar que a criança é disléxica.
- Permanência da dificuldade em escrever em letra cursiva.

#### **4.4 Descrição da Criança Disléxica (Orton, 1937).**

1. Percepção visual normal;
2. Desordem neurológica no giro singular. A região envolvida na alexia tende ser a mesma da dislexia. Alexia (adulto), dislexia (criança);
3. Disléxicos lêem melhor quando o texto está invertido ou em espelho;
4. Muitos disléxicos apresentam freqüentemente ambidestria;
5. Muitos disléxicos apresentam gaguez (disritmia);
6. Alta freqüência de canhotismo nas crianças disléxicas;
7. As famílias de crianças disléxicas apresentam freqüentemente desordens de aprendizagem;

8. Crianças disléxicas apresentam talentos especiais e originais;
9. Crianças disléxicas com dados evolutivos lentos na aquisição das primeiras palavras e primeiras frases;
10. Crianças disléxicas com problemas psicomotores (clumsy);
11. Crianças sem dificuldades na leitura, contudo com dificuldades significativas no ditado;
  
- 12- Crianças com dislexia podem ter freqüentemente problemas emocionais. Problemas emocionais não como conseqüência lógica das DA, (Dificuldade de Aprendizagem), mas como resultado de mudanças no cérebro;
  
- 13- A dislexia apresenta uma predisposição masculina;
  
- 14- A dislexia é mais comum em linguagens escritas, pouco fonéticas (mais no inglês do que no espanhol).

Ainda, de acordo com Mabel Condemarín (1987, p.23), outras perturbações da aprendizagem podem acompanhar os disléxicos:

- .. Alterações na memória
- .. Alterações na memória de séries e seqüências
- .. Orientação direita- esquerda
- .. Linguagem escrita
- .. Dificuldades em matemática
- .. Confusão com relação às tarefas escolares
- .. Pobreza de vocabulário
- .. Escassez de conhecimentos prévios (memória de longo prazo) .

#### **4.5 Tipos de Dislexia . (Myklebust, 1971)**

- **Dislexia da linguagem interior:** a criança percebe os grafemas e os traduz para os equivalentes auditivos. Lendo alto, simplesmente a função de significação não é atingida;

- **Dislexia auditiva:** não relaciona os fonemas com os grafemas;

- **Dislexia visual:** quando as letras não são reconhecidas;

- **Dislexia intermodal :** dos processos intravisuais ou auditivos, passa-se a processos intermodais viso- auditivos ou auditivo-visuais.

*Segundo Fonseca (1984)*, os disléxicos apresentam também dificuldades em adquirir a escrita, essencialmente nas aquisições de ditado, embora haja casos com essas competências intactas, muitos casos acusam boa compreensão da linguagem escrita, porém com dificuldades na produção da escrita.

A presença de alguma dificuldade que interfere com o desenvolvimento do sistema de leitura não deve levar à conclusão que as medidas educacionais são inúteis.

#### **4.6 Avaliação e Diagnóstico.**

##### **4.6.1 Avaliação.**

Ela é fundamental para entender o que está acontecendo com o indivíduo que está apresentando sintomas de distúrbio de aprendizagem, além do que, é através da avaliação multidisciplinar que se tem condições de um encaminhamento adequado a cada caso, considerando as várias possibilidades, inclusive de

manifestação da própria dislexia. Somente um diagnóstico multidisciplinar pode identificar com precisão o que está ocorrendo.

Os distúrbios de leitura e escrita são os fatores de maior incidência em sala de aula, mas nem todos têm uma causa comum. Embora a dislexia seja o maior índice, outros fatores também podem causar os mesmos sintomas: distúrbios psicológicos, oftalmológicos, etc..

Uma equipe multidisciplinar analisa o indivíduo como um todo, verificando todas as possibilidades. *Não se parte da dislexia, mas se chega à dislexia excluindo qualquer outra possibilidade.*

Por outro lado, se um outro fator for confirmado, o encaminhamento também se dará de modo que o avaliado possa ter um acompanhamento adequado.

O quadro básico é de uma criança que apresenta dificuldade na identificação dos símbolos gráficos.

O distúrbio se encontra no nível das funções de percepção, memória e análise visual. As áreas do cérebro, responsáveis por estas funções, se encontram no nível dos lobos occipital e parietal, principalmente. *Já na dislexia, de acordo com a localização das lesões do sistema nervoso que produzem deficiências na capacidade de ler, temos:*

- síndrome de Hemialexia (apesar de ter um campo de visão normal, só compreende a linguagem escrita na metade direita);
- síndrome de alexia sem agrafia (alexia pura) (não compreende a linguagem escrita, todavia pode copiar palavras corretamente, independentemente de não as poder ler);
- síndrome da alexia com agrafia (não lê, não escreve espontaneamente, nem em cópia nem em ditado, como também não podem repetir ou reconhecer palavras ou ler letras ou anagramas).

Portanto, alexia revela uma incapacidade para aprender a ler ou para compreender a linguagem escrita, como consequência de uma lesão cerebral.

Além do QI acima da média, o psicólogo Jesus Nicasio García, assinala que devem ser **excluídas** do diagnóstico do transtorno da leitura as crianças com deficiência mental, com escolarização escassa ou inadequada e com déficits auditivos ou visuais.(1998, p.144).

Tomando por base a proposta de Mabel Condemarín ( 1989, p. 55), a dificuldade de aprendizagem relacionada com a linguagem (leitura, escrita e ortografia), pode ser inicial e , **informalmente**, (um diagnóstico mais preciso deve ser feito e confirmado por neurolingüista) **diagnosticada pelo professor** de língua materna, com formação na área de Letras e com habilitação em Pedagogia, que pode vir a realizar uma *medição da velocidade da leitura* da criança, utilizando, para tanto, a seguinte **ficha de observação**, com as seguintes questões a serem prontamente respondidas:

- Ø A criança movimenta os lábios ou murmura ao ler?
- Ø A criança movimenta a cabeça ao longo da linha?
- Ø Sua leitura silenciosa é mais rápida que a oral ou mantém o mesmo ritmo de velocidade?
- Ø A criança segue a linha com o dedo?
- Ø A criança faz excessivas fixações do olho ao longo da linha impressa?
- Ø A criança demonstra excessiva tensão ao ler?
- Ø A criança efetua excessivos retrocessos da vista ao ler?

Para o exame dos dois últimos pontos, é recomendável que o professor coloque um espelho do lado posto da página que a criança lê. O professor coloca-se atrás e nessa posição pode olhar no espelho os movimentos dos olhos da criança.

O *cloze*, que consiste em pedir à criança para completar certas palavras omitidas no texto, pode ser também , importante aliado para o professor de língua materna determinar o nível de compreensibilidade do material de leitura (ALLIENDE: 1987, p.144).

#### 4.6.2 – Diagnóstico.

Martins, defende o diagnóstico precoce da dislexia já nos primeiros anos de educação infantil, envolvendo as crianças de 4 a 5 anos de idade. Quando não se diagnostica a dislexia, ainda na educação infantil, os distúrbios de letras podem levar crianças de 8 a 9, no ensino fundamental, a apresentar perturbações de ordem emocional, efetiva e lingüística. " Uma criança disléxica encontra dificuldade de ler e as frustrações acumuladas podem conduzir a comportamentos anti-sociais, à agressividade e a uma situação de marginalização progressiva", adverte.

Quanto mais cedo for realizado o diagnóstico de Dislexia, maiores serão as chances de tratamento especializado ou adequado, minimizando, assim, as conseqüências das dificuldades escolares e/ou sociais. Entretanto, a intervenção pode ser iniciada em qualquer idade, o que certamente tem muito a contribuir para o sucesso do indivíduo disléxico.

O professor Vicente Martins diz que os pais, professores e educadores devem estar atentos a dois importantes indicadores para o diagnóstico precoce da dislexia: **a história pessoal do aluno e as suas manifestações** lingüísticas nas aulas de leitura e escrita. A orientação do professor Vicente Martins é a de que, quando os professores se depararem com crianças inteligentes, saudáveis, mas com dificuldade de ler e entender o que lê, investiguem imediatamente se há existência de casos de dislexia na família. **A história pessoal de um disléxico**, geralmente, traz traços comuns como o atraso na aquisição da linguagem, atrasos na locomoção e problemas de dominância lateral.

Estes dados poderão ser de grande utilidade para profissionais como psicólogos, psicopedagogos e neuropsicólogos que atuam no processo de reeducação lingüística das crianças disléxicas.

Nas palavras de Freitas: *“Antes da dificuldade, se é que existe, de aprendizagem, existe uma enorme dificuldade de compreensão, por vezes mútua, do que seja o outro em seu todo, diverso do meu e do nosso”*. (2000, p. 28).

*Não saber ler já representa uma injustiça social.* Os que não sabem ler, irremediavelmente estão condenados à ignorância, à incultura, à manipulação social. Tem-se aí um enorme campo para as desigualdades e as agressões de várias ordens.

A escola não pode perpetuar as diferenças sociais, nem legitimar os grandes desníveis de aptidão que as crianças apresentam no início da aprendizagem.

A identificação precoce do problema e a institucionalização do ensino materno-infantil e pré-escolar podem, desde que bem orientados cientificamente, detectar dificuldades que podem ser sanadas com metodologias pedagógicas adequadas. A identificação pedagógica do potencial de uma educação em conformidade com as *necessidades especiais de cada criança*.

*A escola não pode ser seletiva.* A sua função é garantir um apoio inestimável a todas as crianças, principalmente àquelas portadoras de necessidades especiais.

*O insucesso escolar é sinónimo de insucesso social.* Sem as aquisições escolares, o indivíduo fica impedido de participar eficientemente no progresso da sociedade. O professor não pode continuar a ignorar fatores neurológicos e psico-emocionais do desenvolvimento da criança. *A inclusão dos portadores de necessidades especiais é uma realidade.*

Dominar métodos e saber o que se passa, de fato, no cérebro da criança não é suficiente. A escola deve contar com professores e consultores especializados no domínio da leitura, da ortografia e do cálculo, e, ao mesmo tempo, com psicólogos com formação educacional específica.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da pesquisa bibliográfica realizada para o desenvolvimento do tema abordado nesse trabalho, pôde-se verificar que para reconhecer em uma criança a dificuldade de aprendizagem, se faz necessário primeiramente entender o que é aprendizagem e quais os fatores que nela interferem. Pode-se dizer que a aprendizagem é um processo complexo que se realiza no interior do indivíduo e se manifesta em uma mudança de comportamento.

Para se estabelecer se houve ou não aprendizagem é preciso que as mudanças ocorridas sejam relativamente permanentes. Existem pelo menos sete fatores fundamentais para que tal aprendizagem se efetive, são eles: saúde física e mental, motivação, prévio domínio, maturação, inteligência, concentração ou atenção e memória. A falta de um desses fatores pode ser a causa de insucessos e das dificuldades de aprendizagem que irão surgindo.

A partir disso pode-se entender que uma criança é dita com dificuldades de aprendizagem, quando apresenta desvios da expectativa de comportamento do grupo etário a que pertence, ou seja, quando ela não está ajustada aos padrões da maioria desse grupo, e portanto seu comportamento é perturbado, diferente dos demais.

Considerando-se os resultados das pesquisas realizadas, no sentido de demonstrar as teorias formuladas para explicar o fenômeno da motivação, parece que não pairam mais dúvidas sobre seus efeitos na dinamização do comportamento humano, fundamental no processamento da aprendizagem.

Pôde-se, também, destacar algumas das principais causas das dificuldades de aprendizagem, como: causas físicas, sensoriais, neurológicas, intelectuais ou cognitivas, sócio econômicas e emocionais, sendo esta última uma das principais causas que podem dificultar a aprendizagem. Como resultado, as crianças com dificuldades de aprendizagem têm muitas vezes baixos níveis de auto-estima e de autoconfiança, o que pode conduzir à falta de motivação, afastamento, crises de ansiedades e estresse e até mesmo depressão.

Neste estudo constatou-se que as dificuldades de aprendizagem ainda hoje fazem parte do cotidiano das nossas escolas.

Outro quadro relacionado à dificuldade no processamento da informação é a Dislexia. **Dislexia é um distúrbio específico da linguagem** caracterizado pela dificuldade em decodificar (compreender) palavras. Segundo a definição elaborada pela Associação Brasileira de Dislexia, trata-se de uma insuficiência do processo fonoaudiológico e inclui-se freqüentemente entre os problemas de leitura e aquisição da capacidade de escrever e soletrar. Resumidamente podemos entender a Dislexia como uma alteração de leitura.

Apesar da criança disléxica ter dificuldade em decodificar certas letras, não o faz devido a algum problema de déficit cognitivo, como ocorre na Deficiência Mental, mas sim de uma alteração cognitiva. Normalmente esses pacientes apresentam um QI perfeitamente compatível com a idade.

Através de todo o estudo pudemos observar que são características da dislexia:

- 1 QI normal, com disfunção ao nível do Sistema Nervoso Central;
- 2 É diferente de aprendizagem lenta;
- 3 Diagnóstico difícil porque é residual: não é deficiência mental, não é problema emocional, não é déficit sensorial e cognitivo;
- 4 Existe muito desacordo acerca da identificação da Dislexia;
- 5 As características das crianças variam muito. A dificuldade pode ser mais na escrita ou mais na matemática.

*“Dislexia, mesmo ao longo desses cem anos de pesquisas, aproximadamente, tem sido deixada à margem das salas de aula. Crianças tem sido alvo constante de falhos processos de avaliação, erros de interpretação, conceitos mal formados ou pré-concebidos a respeito dessa dificuldade, induzem fatalmente a um falso diagnóstico, ou seja, suas dificuldades escolares são simplesmente um indicio de baixa capacidade intelectual.”* afirma Fátima Magnata, professora da rede pública de Pernambuco em um de seus artigos.

De acordo com MAGNATA, as causas da dislexia não são ainda tão claras, mas os resultados são cada vez mais evidentes em nossas bancas escolares, produzindo pesadelo àqueles, com Dificuldades de Aprendizagem, que ultrapassam os portões para dentro da Escola.

E complementa: entretanto, não se pode chamar de "dislexia" toda e qualquer "dificuldade" ligada à leitura e/ou a escrita, bem como as Dificuldades de Aprendizagem que podem ter por base problemas emocionais, algum déficit auditivo (exame do processamento auditivo central), um déficit visual ( teste de ortóptica ), ou uma inadaptação ao método pedagógico, e/ou ainda possíveis falhas no processo de alfabetização, causadas por má prática pedagógica, ou seja, pela má formação do professor.

É importante a informação, que a dislexia ocorre independente do fator socioeconômico, cultural ou intelectual". Mas, seus efeitos vão além do seu corpo e de sua inteligência... Afetam seus sentimentos, seus familiares, seus amigos, seus ideais de vida... Desorganiza e destrói toda a sua estrutura física e humana!".

Muitos disléxicos, em determinadas atividades, conseguem obter uma performance superior à média do seu grupo etário (na música, desenho, pintura, eletrônica, mecânica, na engenharia, nos esportes...) , preconiza a ilustre professora.

Diz ainda, " alguns estudos mostram que, dentre os inúmeros conceitos existentes, a dislexia é uma desordem na maneira pela qual o cérebro processa a informação... É uma disfunção neurológica... É enfim, uma combinação de habilidades e dificuldades. O quadro estatístico mundial afirma que cerca de 15% a 30% das crianças em idade escolar, apresentam dificuldades de aprendizagem, e desse quadro 10% são disléxicas. Atinge de quatro a cinco meninos para cada menina. "

E prossegue: "é muito freqüente que pessoas disléxicas apresentem déficit no domínio da ação, da motricidade, da organização têmporo-espacial, da capacidade de globalização no domínio do esquema corporal, na dominância lateral" .

A má estruturação do espaço nessas pessoas manifesta-se em princípio, nas dificuldades em situar as diversas partes do seu corpo, umas em relação às outras. As noções de alto, baixo, em frente, atrás e, sobretudo, direita e esquerda são confundidas, o que no domínio da leitura, provoca confusão entre certas letras .

Cada letra é percebida, dependendo do sentido de deslocamento do seu olhar (esquerda- direita e vice-versa). O olhar das pessoas disléxicas não segue forçosamente a direção esquerdo-direita, muda de direção várias vezes em apenas alguns segundos. Se a criança não se situa no espaço bidimensional, é normal que encontre dificuldades e faça confusão inclusive na análise da direita e da esquerda do mundo exterior. É importante esclarecer que a maioria das crianças pode confundir "direita e esquerda" até os sete anos, aproximadamente.

Possuem dificuldades para expressar os seus pensamentos e para entender também, o pensamento do outro. Apresentam uma inabilidade em seguir seqüências, de observação/atenção para detalhes e, de organização interna para absorver informações recebidas seja por meio de palestras, demonstrações, ou mesmo a leitura de sala de aula.

Há também a falta de atenção causada por uma condição da "Desordem do Déficit de Atenção" que é um outro problema e também afeta a aprendizagem.

A compreensão de tais problemas nos obriga a direcionar e reestruturar a Escola trabalhando mais seu espaço, afim de melhor atender a todos, indistintamente, que apresentem dificuldades em sua aprendizagem. "O medo de falhar", muitas vezes, pode deixá-las tímidas e fazê-las retroceder para evitar situações ameaçadoras. Podem também se tornar, exatamente ao contrário, "atrevidas/ousadas", na tentativa de esconder dos outros suas verdadeiras dificuldades acadêmicas dentro das salas de aula.

Às vezes por serem conduzidas a situações embaraçosas e conflitantes podem tornar-se agressivas, furiosas e/ou resistentes. Podem também ser consideradas preguiçosas, desmotivadas...Ou motivadas, dependendo apenas da forma com que as pessoas trabalhem ou se relacionem com elas. Todos estes comportamentos são "normais" tentativas de "ocultar" as suas dificuldades e disfarçar sua baixa auto-estima.

Diante dessas evidências, devemos ficar alerta aos primeiros sinais, tanto em casa quanto na escola.

Como vimos, ao longo deste trabalho, dislexia não é doença, é uma condição natural de vida. Pessoas nascem disléxicas, e como condição, deve ter seu espaço respeitado e reconhecido no nosso atual Sistema Educacional.

Segundo a pesquisa, existe uma carga genética que explica o "ser disléxico", tendo em vista que há uma incidência maior em certas famílias.

Os problemas se acentuam, através da má formação dos profissionais nas universidades, e culminam com a má informação dos pais e dos educadores nas instituições educacionais de um modo geral.

Os pais e os educadores, por desconhecerem as causas da falta de "motivação", do "desinteresse" e da "falta da compreensão nas diversas leituras" do aluno, da sua "lentidão", perdem a paciência e fazem um julgamento incorreto e precipitado a respeito dessa situação.

Os pais passam a condenar a escola cobrando respostas e resultados imediatos, e a escola, por sua vez, acusa os pais de negligência, omissão e/ou conivência... A partir desse momento, as discriminações e os rótulos começam a surgir dando origem a uma seqüência de bloqueios, que marcam e transformam em sérios transtornos à vida desses alunos, tenham eles Dislexia ou Distúrbios de leitura e escrita!

A escola, por não estar preparada ainda, passa a ser, um lugar de acúmulo de frustrações para eles, que temem as perguntas e os comentários desagradáveis à sua pessoa, tanto por parte dos professores e funcionários, quanto pelos demais colegas. Isso, somado a desinformação, torna a questão ainda mais grave no Brasil. É uma forma de exclusão (des) humana!

É hora de se rever os papéis de todos na Educação Brasileira. Pois, se nas escolas não encontramos profissionais com "boa formação" para educar com qualidade, eficiência e respeito, capazes de identificar, compreender e trabalhar as Dificuldades de Aprendizagem dentro da própria escola é porque alguém não está exercendo bem seu papel, nem sua função.

O que estará acontecendo com as nossas Instituições Formadoras? De quem é a responsabilidade de informar e preparar de forma satisfatória, todo professor / educador para as dificuldades existentes na aprendizagem?

Preparar para ensinar àqueles que já aprenderiam sem nenhum problema, já faz parte de um programa de formação mínima.

É claro que investimentos "unicamente", na qualificação do professor, não resolvem, de imediato, todos os problemas na Educação, mas por certo, minimizará o sofrimento daqueles que são discriminados, dia após dia, em nossas salas de aula.

Contudo, não é justo responsabilizar tão somente os educadores dos diversos seguimentos de ensino, por todos os resultados negativos, sem levar em conta, a falta das condições básicas de trabalho e de uma maior e melhor valorização da profissão de EDUCADOR.

Acreditamos, porém, que só uma "Grande Mudança" na grade curricular dos Cursos de Formação, poderá resgatar a verdadeira essência do Ser Educador, se, e somente se, as inúmeras dificuldades existentes no Sistema Educacional, entre elas a Dislexia... deixarem de ser ignoradas pelo Ser Mestre... pelo Ser Humano... na Educação Brasileira.

O professor, frente aos novos desafios, deverá ser mais bem preparado por meio de capacitações, como também ser incentivado a pesquisar, para que na prática possam enfrentar as possíveis situações-problema, com competência necessária para reconhecer as prováveis Dificuldades de Aprendizagem, desenvolvidas dentro e/ou fora da escola, para que dessa forma, possam ajudar tanto aos aprendentes, em suas necessidades escolares, quanto aos seus familiares, garantindo-lhes o direito a informação e ao apoio, indispensáveis ao bom desenvolvimento das relações familiares, assim como a orientação e o encaminhamento aos locais com atendimento especializado, quando necessário.

Durante todo esse processo... Aprendeu-se que... "mais do que avaliar provas e dar notas, é preciso ouvir os apelos silenciosos que ecoam na alma do educando...".

Deixamos aqui, nosso pedido de desculpas a todos, que de alguma forma, não foram "compreendidos e/ou aceitos" no nosso sistema educacional, e abandonaram as salas de aula, levando consigo a frustração de sua única condição:

"SER HUMANO que aprende diferente!".

## REFERÊNCIAS

ALLIENDE, Felipe, CONDEMARÍN, Mabel. (1987). *Leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento*. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas.

ABD - Associação Brasileira de Dislexia .

CONDEMARÍN, Mabel, BLOMQUIST, Marlys (1989).. *Dislexia : manual de leitura corretiva* . 3 ed. Tradução de Ana Maria Netto Machado. Porto Alegre: Artes Médicas.

ELLIS, Andrew W. (1995). *Leitura, escrita e dislexia: uma análise cognitiva*.. 2 ed. Tradução de Dayse Batista. Porto Alegre: Artes Médicas.

GARCÍA, Jesus Nicasio. (1998). *Manual de dificuldades de aprendizagem: linguagem, leitura, escrita e matemática*. Tradução de Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: Artes Médicas.

HOUT, Anne Van, SESTIENNE, Françoise. (2001). *Dislexias: descrição, avaliação, explicação e tratamento*. 2 ed. Tradução de Cláudia Schilling. Porto Alegre: Artes Médicas.

MARTINS, Vicente. (2001). *Como Descobrir Uma Criança Disléxica*. Disponível na Internet: [www.estudando.com/\[Letras\]](http://www.estudando.com/[Letras]).

CASTRO, A.N. *Fundamentos da lingüística*. São Paulo, 1996. [Tese - Faculdades Integradas Simonsen, CEPEP].

COSTA, V.A.M. & NÉSPOLI, Z.B. *Dificuldades de aprendizagem*. São Paulo, 1996. [Tese - Faculdades Integradas Simonsen, CEPEP].

FERREIRO, E. & TEBEROSKY, A. *Psicogênese da língua escrita*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1985, 283p.

GREGOIRE, J & PIERART, B. *Avaliação dos problemas de leitura: os novos modelos teóricos e suas implicações diagnósticas*. Porto Alegre, Artes Médicas, 1997, 261p.

SMOLKA, A.L.B. *A criança na fase inicial da escrita: a alfabetização como processo discursivo*. São Paulo, Papyrus, 1989, 135p.